



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

ANTONIO HENRIQUE BARBOSA DE BRITO

**EFEITO DA POSSE DE BOLA NO RESULTADO FINAL DE PARTIDAS DA COPA
DO MUNDO DE FUTEBOL DOS ANOS 2014, 2018 E 2022**

RECIFE
2023

ANTONIO HENRIQUE BARBOSA DE BRITO

**EFEITO DA POSSE DE BOLA NO RESULTADO FINAL DE PARTIDAS DA COPA
DO MUNDO DE FUTEBOL DOS ANOS 2014, 2018 E 2022**

Trabalho apresentado à Disciplina de Seminário de
TCC II, Curso de Educação Física (Bacharelado) da
Universidade Federal de Pernambuco, como requisito
para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Rodrigo da Silva Lippo

RECIFE
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Brito, Antonio Henrique Barbosa de.

Efeito da Posse de Bola no resultado final de partidas da copa do mundo de futebol dos anos 2014, 2018 e 2022 / Antonio Henrique Barbosa de Brito. - Recife, 2023.

25, tab.

Orientador(a): Bruno Rodrigo da Silva Lippo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Bacharelado, 2023.

1. Posse de Bola. 2. Resultado Final. 3. Futebol. 4. Copa do Mundo. I. Lippo, Bruno Rodrigo da Silva. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

ANTONIO HENRIQUE BARBOSA DE BRITO

**EFEITO DA POSSE DE BOLA NO RESULTADO FINAL DE PARTIDAS DA COPA
DO MUNDO DE FUTEBOL DOS ANOS 2014, 2018 E 2022**

Trabalho apresentado à Disciplina de Seminário de TCC II, Curso de Educação Física (Bacharelado) da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para conclusão do curso.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Dr. Bruno Rodrigo da Silva Lippo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o Me. Edvaldo Virgínio da Silva Junior
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o Dr. Flávio Renato Barros da Guarda
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito das equipes que obtiveram a posse de bola por mais tempo durante a partida no resultado final dos jogos das copas do mundo dos anos: 2022 – Qatar, 2018 - Rússia e 2014 - Brasil. A amostra contou com 192 partidas analisadas e 46 países distintos participando das três edições. Os dados foram coletados a partir do site *Footystats*. Foi observado que, as seleções que obtiveram mais sucesso na competição (1º, 2º e 3º colocados) obtiveram em média uma posse de bola superior a 50% do tempo de jogo (54,52%, 54,14% e 52,80% respectivamente), mostrando que uma posse de bola maior do que a do seu adversário aumenta a chance de obter um resultado positivo ao final da partida. O resultado desse estudo permite concluir que a reter a posse de bola por mais tempo pode não ser o fator principal para que uma equipe vença uma partida, porém, em competições que requerem uma regularidade ser campeão, nas seleções vencedoras se vê essa estatística com frequência, pelo menos nos três mundiais analisados pelo estudo.

Palavras-chave: Futebol; Copa do Mundo; Posse de bola; Resultado final.

ABSTRACT

The aim of this study is to evaluate the effect of the teams with the longest possession time on the final result of World Cup matches in 2022 - Qatar, 2018 - Russia and 2014 - Brazil. The sample included 192 matches analysed and 46 different countries participating in the three editions. The data was taken from the Footystats website. It was observed that the most successful teams in the competition (1st, 2nd and 3rd places) had, on average, more than 50% of the match time in ball possession (54.52%, 54.14% and 52.80% respectively), showing that having more possession of the ball than the opponent increases the chances of having a positive result at the end of the match. From the results of this study it can be concluded that keeping the ball for a longer period of time may not be the most important factor for a team to win a match, but in competitions where regularity is required to be champion, this statistic is often found in winning teams, at least in the three World Cups analysed in the study.

Key-words: Football; World Cup; Ball Possession; Final Result.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS.....	8
2.1 Geral.....	8
2.2 Objetivos Específicos	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3.1 Características do Futebol.....	9
3.2 Diferentes zonas de posse de bola	10
3.3 Relação entre posse de bola e resultado final	11
4 MÉTODOS.....	12
5 RESULTADOS	13
6 DISCUSSÃO.....	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais populares ao redor do mundo, essa popularidade faz com que cada vez mais pessoas se envolvam nessa modalidade, pesquisadores, jogadores, treinadores e os próprios torcedores procuram discutir, estudar e refletir com o objetivo de encontrar a fórmula da vitória, fato evidenciado pelo número de estudos publicados por ano na plataforma do PubMed, partindo de uma média de 100 estudos por ano nos anos 90, até ultrapassar os 2000 estudos publicados em 2021. Outra prova dessa popularidade é a audiência da última copa do mundo no Qatar, onde segundo a Federação Internacional de Futebol (FIFA, 2023) somente a final da competição foi assistida por 1.5 bilhão de espectadores.

Deste modo, só é possível marcar um gol em uma partida de futebol quando alguma das equipes possui a bola sob o seu domínio, sendo esse um indicador de performance muito popular para analisar partidas de futebol (Sarkar et. al., 2019). Partindo desse princípio, posse de bola é a capacidade que uma equipe tem de manter a bola sem perdê-la para o adversário (Shafizadeh et. al., 2012).

A copa do mundo de futebol em 2010, vencida pela Espanha, mostrou ao mundo um estilo de jogo extremamente dominante onde os adversários raramente possuíam chances de marcar gol, através da manutenção da posse de bola durante os 90 minutos da partida (Añón et. al., 2013). Porém, não só a Espanha, mas outras equipes que dominaram a posse de bola e outros aspectos técnicos também obtiveram sucesso nas suas partidas na Copa de 2010 (Temponi, 2012). Além de diversos outros estudos revelando que uma maior posse de bola teve efeitos positivos no sucesso de uma equipe na partida (Parziale, 2013; Harrop, 2014; Lago-Peñas, 2010) Inclusive, um estudo publicado em 2021, desta vez analisando o campeonato inglês, constatou que as equipes que obtiveram média superior a 50% de posse de bola durante as partidas terminaram a competição entre os 10 primeiros colocados, com o campeão obtendo a maior taxa de posse de bola durante os seus jogos (Vieira, 2021).

Entretanto, não está claro se nas edições de copa do mundo seguintes a 2010, obter uma maior taxa de posse de bola continuou tendo tanta efetividade nos resultados das partidas assim como nas edições anteriores.

Com isso, o presente trabalho busca avaliar se uma maior posse de bola durante a partida em uma competição do tipo torneio, como é a copa do mundo, influencia diretamente no resultado final das partidas, assim como acontece em competições de pontos corridos.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Avaliar o efeito que um maior tempo de posse de bola causou no resultado final de partidas nas copas do mundo das edições dos anos de 2014, 2018 e 2022.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar se há associação entre o percentual de posse de bola das equipes durante a partida e o resultado final.
- Comparar a taxa de vitória das seleções com maior posse de bola entre uma edição e outra.
- Identificar a posse de bola das seleções que obtiveram maior sucesso durante a competição

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Características do Futebol

O futebol é uma modalidade esportiva que apresenta características específicas em relação a outras modalidades, como a grande extensão do campo, a intermitência dos esforços físicos e a necessidade de tomadas rápidas de decisão em situações de pressão. Além disso, o futebol envolve uma grande variedade de habilidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas, incluindo velocidade, força, resistência, habilidade no controle e passe da bola, leitura e compreensão do jogo, capacidade de finalização e resiliência emocional (Carling et al., 2005; Rodrigues Junior et al., 2021). A combinação dessas características torna o futebol um esporte complexo e desafiador tanto para jogadores quanto para treinadores, exigindo um alto nível de preparação e planejamento para alcançar o sucesso competitivo.

De acordo com Hill-Haas et al. (2009), o futebol é caracterizado por sua intensidade intermitente, que requer dos jogadores uma combinação de esforços de alta intensidade, como sprints e saltos, e esforços de baixa intensidade, como caminhadas e trotes. Além disso, a natureza imprevisível do jogo exige que os jogadores tenham a capacidade de realizar movimentos técnicos e táticos de alta complexidade em curtos períodos de tempo. Para isso, é fundamental que os jogadores tenham um bom desenvolvimento físico, técnico e cognitivo para se adaptar às diferentes situações de jogo (Lago-Peñas et al., 2010).

Portanto, compreender as características do futebol é fundamental para o planejamento e desenvolvimento de programas de treinamento eficazes que possam preparar os jogadores para lidar com as demandas do jogo. Nesse sentido, Garganta (2009) destaca a importância da análise do desempenho tático das equipes, que pode auxiliar no planejamento e desenvolvimento de estratégias de treinamento mais eficientes.

Outra característica importante do futebol é a sua imprevisibilidade e variabilidade, onde cada partida apresenta uma série de circunstâncias únicas que influenciam no desempenho das equipes. De acordo com Williams e Reilly (2000), a natureza aleatória do futebol exige que os jogadores desenvolvam habilidades cognitivas, como a capacidade de antecipar ações dos adversários e tomar decisões rápidas e precisas em situações de pressão.

3.2 Diferentes zonas de posse de bola

A análise das zonas de posse de bola é uma abordagem que tem sido cada vez mais utilizada no futebol para avaliar a efetividade da equipe em manter a posse da bola em áreas específicas do campo. Segundo Wang et al. (2022), a capacidade de manter a posse de bola em zonas mais avançadas do campo pode influenciar diretamente no sucesso da equipe em marcar gols e, conseqüentemente, vencer a partida. Além disso, a análise das zonas de posse de bola pode fornecer informações importantes sobre o padrão de jogo da equipe, como a frequência de trocas de passes e a tendência de atacar por determinadas áreas do campo (Hughes & Franks, 2005). Dessa forma, a identificação das zonas de posse de bola pode ser uma ferramenta valiosa para aprimorar a estratégia de jogo e melhorar o desempenho da equipe (Carling et al., 2005).

Outros estudos têm se concentrado em entender as relações entre a posse de bola e o desempenho físico dos jogadores. Hill-Haas et al. (2009) realizaram um estudo com jogadores jovens de futebol em que compararam diferentes jogos de pequenos grupos e descobriram que as zonas de posse de bola no campo afetaram significativamente o desempenho físico dos jogadores. Rampinini et al. (2007) analisaram as zonas de posse de bola em jogos de futebol de alta intensidade e descobriram que jogadores com maior volume de posse de bola apresentaram uma maior frequência cardíaca e um maior tempo de atividade de alta intensidade.

Em um estudo sobre os padrões ofensivos da Seleção Espanhola em 2010, foi constatado que a taxa de recuperação de posse de bola se mantinha independente da situação do placar através de um padrão comportamental definido pelo treinador, dando prioridade na zona média defensiva para essa recuperação (Moraes et al., 2014).

No entanto, apesar da importância das zonas de posse de bola, a análise desse fenômeno ainda apresenta desafios metodológicos, afinal, o placar tem bastante influência no comportamento de muitas equipes, sendo necessário uma correlação entre a zona de posse de bola com o resultado parcial. Garganta (2009) argumenta que a análise tática no futebol ainda é limitada por falta de precisão nos métodos de análise e pela complexidade do esporte. Para superar essas limitações, Williams e Reilly (2000) sugerem que uma abordagem interdisciplinar que envolve análise de vídeo, monitoramento de desempenho físico e dados estatísticos pode fornecer uma visão mais completa das zonas de posse de bola e das dinâmicas táticas do futebol.

3.3 Relação entre posse de bola e resultado final

A posse de bola tem sido frequentemente utilizada como um indicador de desempenho no futebol, sendo que, diversos estudos têm se dedicado a analisar a relação entre a posse de bola e o resultado do jogo (Hughes; Fraser, 2005; Lago-Peñas et al., 2010; Harrop; Nevill, 2014; Farias et al., 2021). De acordo com Lago-Peñas et al. (2010), a posse de bola está positivamente associada ao sucesso das equipes, sendo que as equipes que apresentam maior posse de bola durante a partida têm mais chances de vencer ou, pelo menos, de não perder o jogo.

Segundo Harrop e Nevill (2014), a posse de bola é um indicador relevante para a avaliação do desempenho das equipes, uma vez que, pode influenciar na criação de oportunidades de gol, na eficácia dos passes e na intensidade do jogo. No entanto, é importante ressaltar que a posse de bola por si só não garante o sucesso em uma partida, sendo necessário considerar outros fatores, como a efetividade na finalização (Parziale; Yates, 2013).

Segundo Jones (2004), o domínio da posse de bola é um fator que pode levar a equipe a uma vantagem tática sobre o adversário, permitindo que a equipe mantenha o controle do jogo e possa atacar com mais frequência. Além disso, a posse de bola também pode ser um fator que ajuda a controlar o ritmo da partida, o que pode ser particularmente importante em jogos com adversários fortes. No entanto, nem sempre a posse de bola é diretamente relacionada ao resultado final da partida, pois há outros fatores que podem influenciar o resultado, como a efetividade dos chutes a gol e a capacidade defensiva da equipe (Sarmiento et al., 2014).

Um estudo amplo realizado após a análise de 625 partidas entre os anos de 2014 e 2019 da *Champions League* organizada pela UEFA (União das Associações Europeias de Futebol), chegou à conclusão de que, a estatística de posse de bola não se evidenciava em jogos entre equipes de nível técnico semelhante, por outro lado, quando a diferença de porcentagem de posse de bola entre as equipes era maior, o número de partidas vencidas pela equipe que tinha a maior posse também crescia (Farias, 2021).

4 MÉTODOS

Este trabalho se trata de um Estudo Transversal com o uso de dados secundários.

Definição da amostra: Foram selecionados todos os jogos das Copas do Mundo FIFA dos anos de 2014, 2018 e 2022.

População do Estudo: As partidas das copas do mundo dos anos 2014, 2018 e 2022.

Critérios de inclusão: Foram selecionados todos os jogos das Copas do Mundo de 2014, 2018 e 2022.

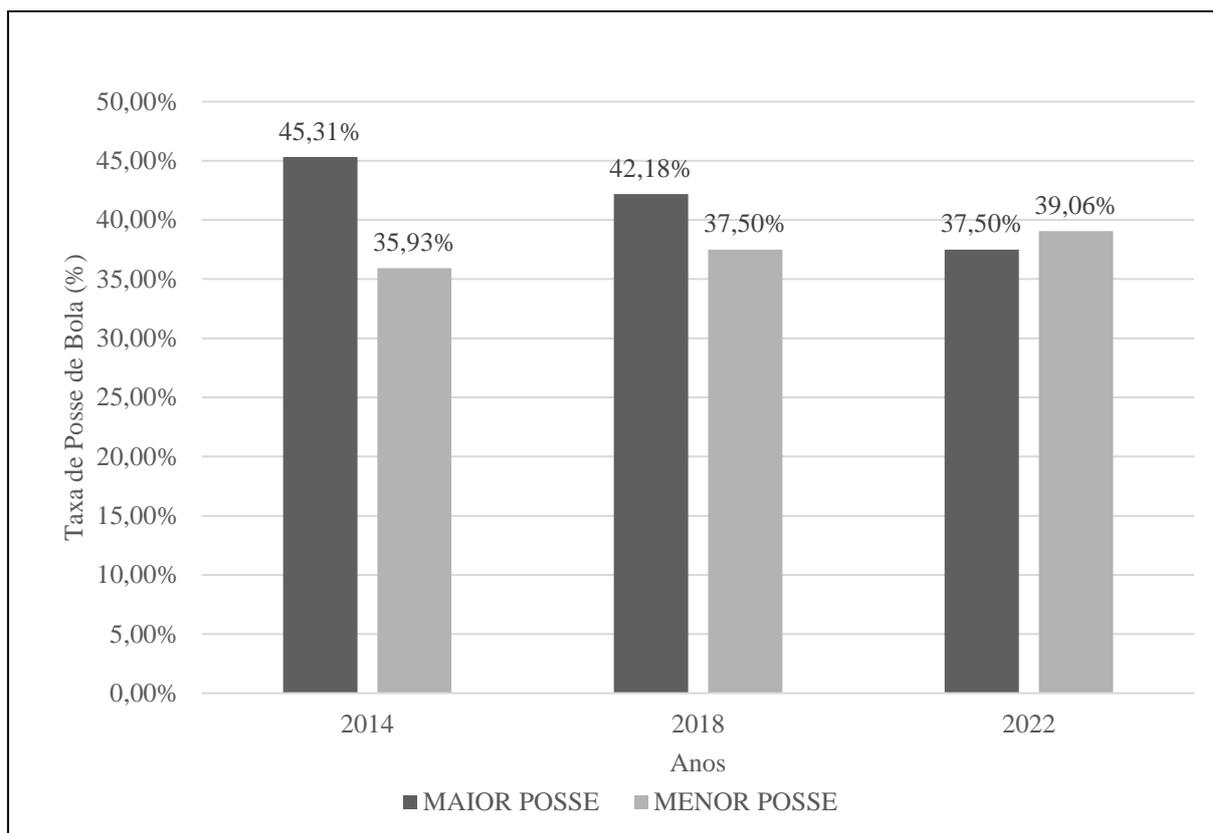
Coleta de dados: Os dados foram coletados a partir do site *Footystats*, que disponibiliza estatísticas detalhadas de jogos de futebol. Para cada partida, foram registrados no banco de dados a posse de bola de cada equipe e o resultado final da partida.

Análise dos dados: A análise foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, se teve calculada a média de posse de bola de cada equipe em todas as partidas. Em seguida, foram identificadas as equipes que apresentaram a maior e a menor média de posse de bola. Na segunda etapa, ocorreu uma análise descritiva e comparativa do resultado final das partidas entre as equipes que apresentaram maior sucesso na competição com o objetivo de descobrir se a posse de bola teve influência.

5 RESULTADOS

192 jogos fizeram parte da amostra que compôs esse trabalho, além disso, 46 países distintos participaram das 3 edições analisadas e nenhuma partida foi excluída da pesquisa.

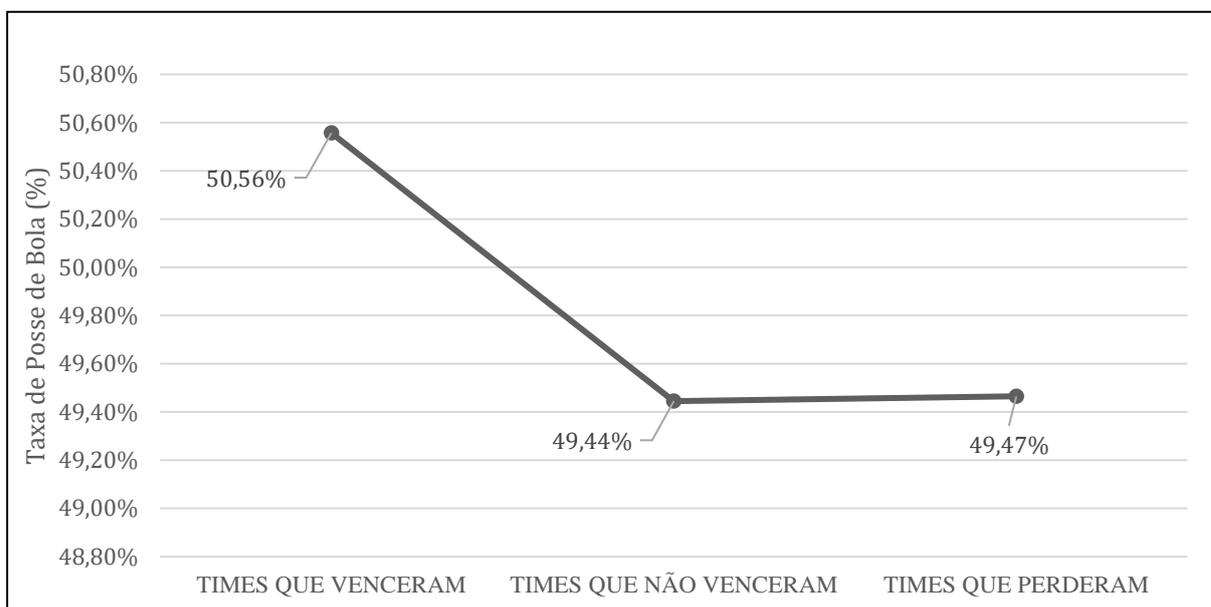
Gráfico 1 - Taxa de vitória das equipes com maior ou menor posse de bola de cada edição.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No Gráfico 1 pode ser observado ao longo dos anos que houve um aumento na taxa de vitória das equipes com “MENOR POSSE”, partindo de 35,93% em 2014 até 39,06% em 2022 ultrapassando inclusive a taxa de vitória das equipes que obtiveram “MAIOR POSSE” nas partidas (37,50%). A característica da copa do mundo pode inclusive favorecer equipes que adotem tal estratégia por se tratar de uma competição de tiro curto com poucos jogos, diferentemente das ligas nacionais, onde se é jogado durante o ano inteiro.

Gráfico 2: Relação entre posse de bola e resultado final unificando as copas do mundo de 2014, 2018 e 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Analisando o Gráfico 2 de uma maneira geral, há de se perceber que as seleções com um percentual de posse de bola superior ao adversário (maior que 50%) costumam vencer mais jogos, e a medida em que essa posse diminui, ocorre também uma queda no percentual de chance de vencer a partida, porém os dados estão muito próximos, isso mostra que a posse de bola ao ser analisada em um contexto mais amplo e envolvendo vários períodos de tempo distintos, acaba tendo diminuída a sua influência nos resultados da partidas.

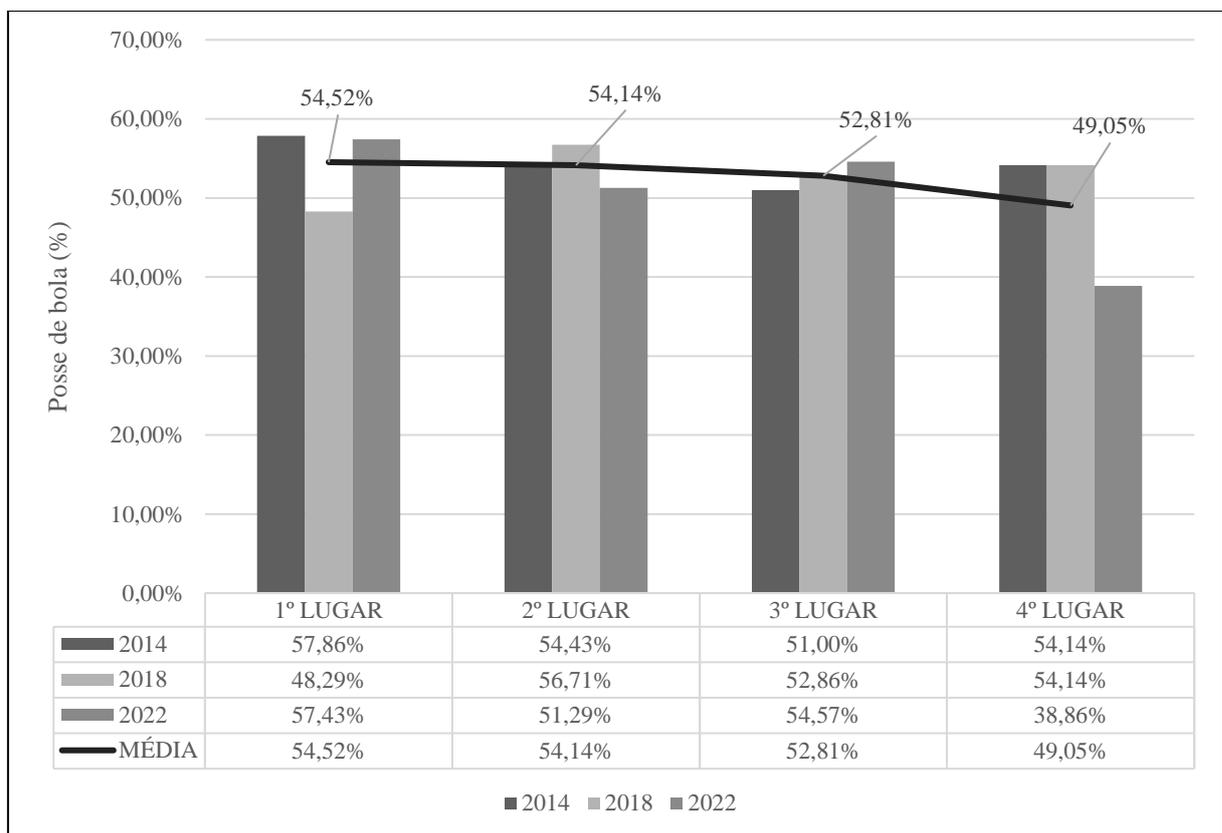
Tabela 1 - Posse de bola dos 4 primeiros colocados das copas do mundo de 2014, 2018 e 2022

	Jogos	Média	Desvio Padrão	Menor posse	Maior Posse
ALEMANHA-2014	7	57.857	7.471	49.000	70.000
ARGENTINA-2014	7	54.429	9.727	40.000	70.000
HOLANDA-2014	7	51.000	10.066	36.000	64.000
BRASIL-2014	7	54.143	4.845	49.000	63.000
FRANÇA-2018	7	48.286	12.932	35.000	67.000
CROÁCIA-2018	7	56.714	7.544	43.000	65.000
BÉLGICA-2018	7	52.857	8.989	42.000	64.000
INGLATERRA-2018	7	54.143	6.230	45.000	61.000
ARGENTINA-2022	7	57.429	11.458	40.000	73.000
FRANÇA-2022	7	51.286	9.742	39.000	65.000
CROÁCIA-2022	7	54.571	6.024	49.000	64.000
MARROCOS-2022	7	38.857	12.954	24.000	61.000

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Na tabela 1, foram incluídos os 4 primeiros colocados de cada edição, pois, todos realizaram a mesma quantidade de partidas e conseguiram ter sucesso na competição. Diante disso, foi constatado que 10 das 12 equipes (83,4%) mantiveram uma média de posse de bola superior aos 50% e todas as equipes analisadas tiveram pelo menos uma partida com posse de bola superior aos 60%. Da mesma forma que todas as equipes obtiveram uma posse de bola superior aos 60% em alguma de suas partidas disputadas, por outro lado, todas as equipes também disputaram uma partida onde terminaram o jogo com um percentual de posse de bola inferior aos 50%, mostrando o tamanho da competitividade que a competição trás

Gráfico 3 – Média de posse de bola dos 4 primeiros colocados das copas do mundo de 2014, 2018 e 2022.

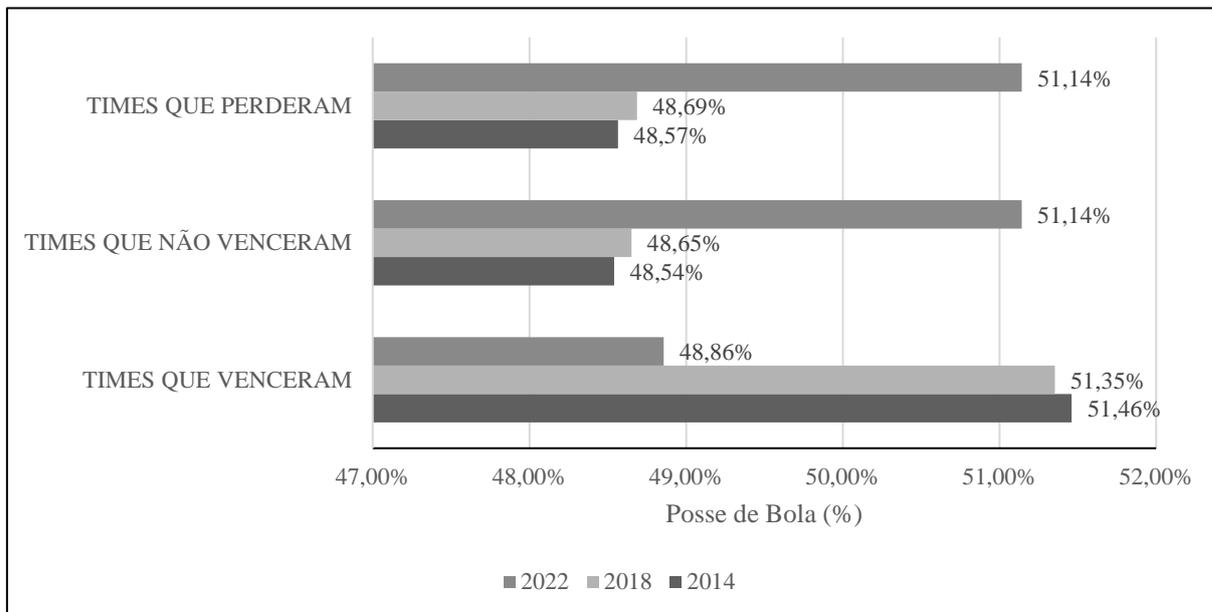


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No Gráfico 3 são apresentadas as médias de posses de bola ordenadas de todos os campeões, segundos colocados, terceiros colocados e quartos colocados, com a média geral deles seguindo a mesma ordem do pódio, mostrando que mesmo que ocorram divergências com um tendo mais posse do que o outro em alguma edição, no contexto geral a ordem se mantém,

además, a taxa de posse de bola dos 4 primeiros colocados das edições analisadas obtiveram maiores números do que a média geral da competição.

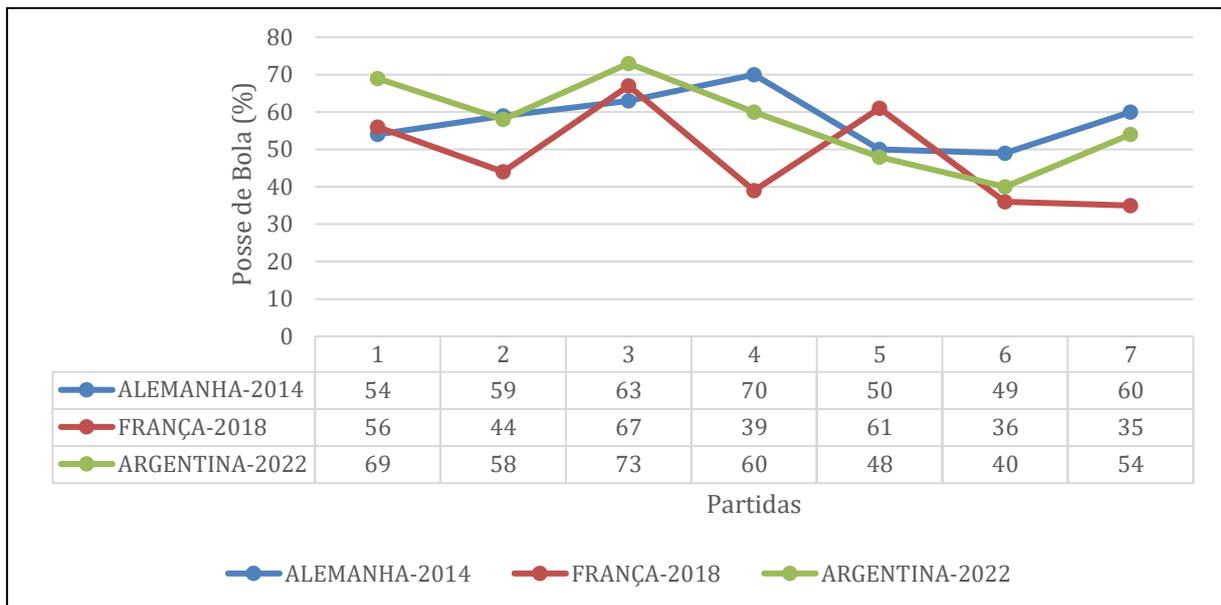
Gráfico 4 – Comparativo entre posse de bola e resultado final nas copas de 2014, 2018 e 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No Gráfico 4 foram analisadas as 64 partidas de cada edição e percebeu-se que na copa do mundo de 2022, de maneira geral, as seleções com menor taxa de posse de bola (48,86%) venceram mais partidas do que as equipes com uma posse de bola superior ao adversário (51,14%), diferentemente das outras duas edições, onde as seleções com maior posse de bola venceram mais partidas (51,35%; 51,46%).

Gráfico 5 – Posse de bola dos jogos dos campeões das copas do mundo de 2014, 2018 e 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No Gráfico 5 são apresentadas todas as 7 partidas realizadas pelos campeões, onde é mostrado que por parte da Alemanha em 2014, em apenas uma partida, houve uma posse de bola ligeiramente inferior aos 50%, mostrando regularidade na postura dentro de campo e domínio sob o adversário, terminando a competição com uma média de 57,85%, já analisando a França em 2018, há uma tendência, confirmada pela média de 48,28% de posse de bola, de jogar com uma posse inferior aos 50%, sendo esse o estilo de jogo adotado pelo treinador. Ao final, a Argentina de 2022 no início da competição teve grandes posses de bola em suas partidas, chegando a ter uma média de 66,66% de posse na fase de grupos, já na fase eliminatória manteve média de 50,5%, terminando a competição com 57,42%.

Ao analisar os 3 primeiros jogos realizados pelos campeões, referentes a fase de grupos da competição, pode se perceber que a maior posse registrada pelas equipes nesta fase da competição acontece no terceiro jogo, o motivo desse acontecimento pode ser explicado pelo fato de que esta partida é crucial para que se as seleções se mantenham na competição, chegando a determinar desde um adeus ao campeonato até o adversário na fase seguinte, corroborando com o que foi dito, as três equipes que fazem parte desde gráfico registraram uma média de 67,66% de posse de bola no terceiro jogo, a maior média considerando apenas as três seleções dentre todos os jogos.

6 DISCUSSÃO

O objetivo desse trabalho foi identificar se a posse de bola teve impacto no resultado final das partidas nas copas do mundo de 2014, 2018 e 2022, inicialmente foi analisada a taxa de vitória das equipes com maior e menor posse de bola em cada edição (Gráfico 1), onde ao passar do tempo houve uma queda na taxa de vitória das equipes com maior posse de bola (45,31% em 2014 a 37,50% em 2022) e um aumento da mesma quando se analisava as seleções com menor posse durante os jogos (35,93% em 2014 e 39,06% em 2022). O estudo de Barreira et al. (2010) já mostrava uma tendência que pode justificar esse aumento na taxa de vitória, onde ao analisar a Eurocopa de 2008 constatou que quando as equipes estavam vencendo seus jogos, tendiam a recuar as linhas defensivas e realizar ataques de curta duração, consequentemente deixando a posse da bola por mais tempo com o adversário.

Quando analisado de maneira geral (Gráfico 2), a posse de bola tanto das seleções que venciam, tanto das que perdiam os seus jogos, se mantiveram muito próximas, acabando por não ser considerada influente a um ponto de definir o vencedor da partida. Após a análise generalizada, as seleções que obtiveram sucesso na competição realizando 7 jogos e ficando entre os 4 primeiros foram analisados individualmente (Tabela 1) e a partir disso foi verificado que a maioria deles (83,4%) manteve uma média de posse de bola superior aos 50%, mostrando que dependendo do contexto, há diferença nas estatísticas.

Ao detalhar a taxa de posse de bola das equipes que venciam ou perdiam suas partidas (Gráfico 4) as edições de 2014 e 2018 apresentaram maior posse de bola nas equipes que venciam os seus jogos, diferentemente da copa do mundo de 2022 corroborando com o estudo realizado por Castellano et al. (2010) sobre estatísticas que definiam o sucesso das equipes nas partidas das copas do mundo de 2002, 2006 e 2010, como um todo, a posse de bola não se mostrou como uma variável decisiva no resultado das equipes, entretanto, analisando individualmente as edições de 2006 e 2010, essa estatística se mostrou determinante no sucesso das equipes.

Lepschy et al. (2018), ao analisar 76 variáveis diferentes em uma revisão sistemática, incluiu a posse de bola como um dos indicadores de performance significantes relacionados ao sucesso em partidas de futebol, por outro lado, Lane et al. (2020) teve uma outra perspectiva ao analisar 20 anos (1999-2019) da liga australiana, percebendo que o estilo de jogo ofensivo (reter a posse de bola) diminuiu ao longo do tempo, enquanto o estilo de jogo defensivo (linhas de defesa recuadas e ataques de curta duração) teve um aumento. Woods et al. (2017) justifica

citando que os treinadores ao longo do tempo mudaram o estilo de jogo, sendo focado inicialmente na retenção de uma maior posse de bola (2005-2009) e depois dando uma importância maior na efetividade defensiva e rápida obtenção da posse (2010 em diante).

Observando a posse de bola dos campeões mundiais apenas nos três primeiros jogos referentes a fase de grupos (Gráfico 5), as três seleções analisadas chegam a ter uma média de posse de bola acima dos 50% (Alemanha – 58,66%, França – 55,66% e Argentina 66,66%), contudo, nos jogos da fase eliminatória pode ser observado uma queda nessa taxa, podendo ser justificado pelo nível técnico do adversário aumentar a medida em que as equipes avançam de fase, ou também por uma mudança tática do treinador ao longo da competição, esse fenômeno também pode ser visto no estudo realizado por Farias et al. (2021), onde as equipes com maior posse de bola nas partidas obtiveram uma queda na taxa de vitórias ao comparar a fase eliminatória com a fase de grupos da *UEFA Champions League*.

Lepschy et al. (2021) também avaliou os 128 jogos das Copas do Mundo de 2014 no Brasil e 2018 na Rússia, objetivando encontrar os fatores que levaram o sucesso das equipes nessas competições através da análise dentre outros fatores, 29 variáveis, incluindo a posse de bola, chegando a conclusão de que o principal influenciador na probabilidade de vencer ou não uma partida durante essas edições de copa do mundo sendo os erros defensivos, alegando que um jogo mais verticalizado e a pressão ofensiva acabam sendo mais efetivos do que uma maior taxa de posse de bola durante a partida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados e apresentados nesse estudo, é importante entender que independente do estilo de jogo adotado pelos treinadores e comissão técnica, é necessário que se tenha a posse de bola para marcar o gol e consequentemente vencer a partida. Entretanto, a análise da posse de bola por si só, em um contexto generalizado, ao colocar todas as equipes na mesma perspectiva, ter uma maior posse de bola durante a partida não chega a ser considerado influente no resultado final (50,56%). Por outro lado, ao analisar as seleções que obtiveram maior sucesso na competição e terminaram entre os 4 primeiros colocados, a maioria delas (83,34%) ao final da competição conseguiram uma média de posse de bola superior aos 50% sendo a França (Campeão em 2018) e o Marrocos (4º lugar em 2022) as exceções. Tal constatação mostra que, mesmo com a estatística de posse de bola não sendo impactante no resultado das 192 partidas analisadas, ao verificar as 84 partidas realizadas pelos 4 primeiros colocados de cada edição, a presença frequente dessa variável acima dos 50% constata uma dominância nesse aspecto das melhores equipes do torneio.

Contudo, são necessários mais estudos analisando outras variáveis relacionadas a partida, em conjunto com a posse de bola, para que se tenha um resultado mais preciso sobre quais aspectos são realmente efetivos durante uma partida de futebol.

REFERÊNCIAS

- AÑON, Iago Cambre et al. Performance da equipe da Espanha e seus adversários nos jogos da Copa do Mundo FIFA 2010. **Revista Brasileira de Futebol**, São Paulo, v. 06, n. 1, p. 33-44, jan./jun. 2013.
- BARREIRA, D.; GARGANTA, J.; ANGUERA, T. In search of nexus between attacking game-patterns, match status and type of ball recovery in European Soccer Championship 2008. In: HUGHES, M. et al. (Eds.). **Research methods and performance analysis**. Szombathely: University of West Hungary, 2010.
- CARLING, C.; WILLIAMS, A. M.; REILLY, T. Handbook of soccer match analysis: A systematic approach to improving performance. **Routledge**, 2005.
- CASTELLANO, J.; CASAMICHANA, D.; LAGO, C. The Use of Match Statistics that Discriminate Between Successful and Unsuccessful Soccer Teams. **Journal of Human Kinetics**, v. 31, p. 139–147, 2012.
- FARIAS, V.; FERNANDES, W.; BERGMANN, G.; PINHEIRO, E. Relationship between ball possession and match outcome in UEFA Champions League. **Motricidade**, v. 16, p. 1-7, 2021.
- FIFA – INTERNATIONAL FEDERATION OF FOOTBALL ASSOCIATION. Disponível em:< <https://www.fifa.com/tournaments/mens/worldcup/qatar2022/news/one-month-on-5-billion-engaged-with-the-fifa-world-cup-qatar-2022-tm>>
- GARGANTA, J. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 15, n. 3, p. 517-529, 2009.
- HARROP, D.; NEVILL, A. The effect of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. **Journal of Sports Sciences**, v. 32, n. 20, p. 1912-1918, 2014.
- HARROP, K.; NEVILL, A. Performance indicators that predict success in an English professional League One soccer team. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 14, n. 3, p. 907-920, 2014..

- HILL-HAAS, S. V., DAWSON, B. T., COUTTS, A. J., & ROWSELL, G. J. (2009). Physiological responses and time-motion characteristics of various small-sided soccer games in youth players. **Journal of Sports Sciences**, 27(1), 1–8.
- HUGHES, M.; FRANKS, I. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. **Journal of sports sciences**, [s.l.], v. 23, n. 5, p. 509-514, 2005.
- JONES, P. D.; JAMES, N.; MELLALIEU, S. D. Possession as a performance indicator in soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 4(1), 98-102, 2004.
- LAGO-PEÑAS, C.; LAGO-BALLESTEROS, J.; DELLAL, A.; GÓMEZ, M. Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. **Journal of Sports Science & Medicine**, v. 9, n. 2, p. 288–293, 2010.
- LANE, J. C.; VAN DER PLOEG, G.; GREENHAM, G.; NORTON, K. (2020). Characterisation of offensive and defensive game play trends in the Australian Football League (1999–2019). **International Journal of Performance Analysis in Sport**, 20(4), 557–568.
- LEPSCHY, H.; WÄSCHE, H.; WOLL, A. (2018). How to be Successful in Football: A Systematic Review. **The Open Sports Sciences Journal**, 11(1), 3–23.
- MORAES, E. L.; CARDOSO, F.; TEOLDO, I. Análise dos padrões ofensivos da Seleção Espanhola de Futebol na Copa do Mundo FIFA® 2010 em relação ao "status" da partida. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 3, p. 361–369, jul. 2014.
- PARZIALE, J. R.; YATES, B. C. Analyzing possession effectiveness in soccer. **Journal of Quantitative Analysis in Sports**, v. 9, n. 2, p. 149-158, 2013.
- RAMPININI, E. et al. (2011). Match-related fatigue in soccer players. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, 39(11), 1905-1912.
- RODRIGUES JÚNIOR, J. F. C. et al.. Effects of soccer training during preseason on physical and physiological variables in youth soccer players. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 27, n. Motriz: rev. educ. fis., 2021 27, p. e1021000921, 2021.
- SARKAR, S.; CHAKRABARTI, A.; MUKHERJEE, D. Generation of ball possession statistics in soccer using minimum-cost flow network. In: IEEE CONFERENCE ON COMPUTER VISION AND PATTERN RECOGNITION WORKSHOPS (CVPRW), 2019, Long Beach, CA. Proceedings... Long Beach, CA: IEEE, 2019. p. 2515-2523.

SARMENTO, H.; MARCELINO, R.; ANGUERA, M. T.; CAMPANIÇO, J.; MATOS, N.; LEITÃO, J. C. Match analysis in football: a systematic review. **Journal of Sports Sciences**, v. 32, n. 20, p. 1831-1843, 2014.

SHAFIZADEH, M., GRAY, S., SPROULE, J., MCMORRIS, T. An exploratory analysis of losing possession in professional soccer. **Int J Perform Anal Sport**. 2012;12(1):14–23.

TEMPONI, G., SILVA, C. Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo FIFA 2010. **The Brazilian Journal of Soccer Science**, Viçosa, v. 5 n. 1, p. 42-46, jan./jun. 2012.

VIEIRA JÚNIOR, J. C. M.; MATEUS, A. S. A importância da posse de bola no futebol: Novas perspectivas / The importance of holding the ball in football: New perspectives. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 72478–72495, 2021.

WANG, S. H. et al. A systematic review about the performance indicators related to ball possession. **PLoS One**, v. 17, n. 3, p. e0265540, 2022.

WILLIAMS, A. M.; REILLY, T. Talent identification and development in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 18, n. 9, p. 657-667, 2000.

WOODS, C. T.; ROBERTSON, S.; COLLIER, N. F. (2017). Evolution of game-play in the Australian Football League from 2001 to 2015. **Journal of sports sciences**, 35(19), 1879–1887.

ANEXOS

ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Formulário de Orientação

DADOS DO(A) ORIENTADOR(A)

NOME: Bruno Rodrigo da Silva Lippo SIAPE: 34233804

IES: Universidade Federal de Pernambuco, DEPARTAMENTO: Educação Física

SEMESTRE: 2023.1 PERÍODO: 14/06/2023 a 07/10/2023

DADOS DO(A) ORIENTANDO(A)

NOME: Antonio Henrique Barbosa de Brito

TÍTULO: Efeito da Posse de bola no resultado final de partidas das copas do mundo de 2014, 2018 e 2022

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
15/06/2023	ORIENTAÇÕES INICIAIS	gov.br Documento assinado digitalmente BRUNO RODRIGO DA SILVA LIPPO Data: 15/09/2023 02:10:14-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
22/06/2023	ACOMPANHAMENTO	gov.br Documento assinado digitalmente BRUNO RODRIGO DA SILVA LIPPO Data: 15/09/2023 02:10:14-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
29/06/2023	ACOMPANHAMENTO	gov.br Documento assinado digitalmente BRUNO RODRIGO DA SILVA LIPPO Data: 15/09/2023 02:10:14-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
06/07/2023	ACOMPANHAMENTO	gov.br Documento assinado digitalmente BRUNO RODRIGO DA SILVA LIPPO Data: 15/09/2023 02:10:14-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
13/07/2023	ACOMPANHAMENTO	gov.br Documento assinado digitalmente BRUNO RODRIGO DA SILVA LIPPO Data: 15/09/2023 02:10:14-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
20/07/2023	CORREÇÃO	gov.br Documento assinado digitalmente BRUNO RODRIGO DA SILVA LIPPO Data: 15/09/2023 02:10:14-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
27/07/2023	CORREÇÃO	gov.br Documento assinado digitalmente BRUNO RODRIGO DA SILVA LIPPO Data: 15/09/2023 02:10:14-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
24/08/2023	CORREÇÃO	gov.br Documento assinado digitalmente BRUNO RODRIGO DA SILVA LIPPO Data: 15/09/2023 02:10:14-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
03/09/2023	CORREÇÃO	gov.br Documento assinado digitalmente BRUNO RODRIGO DA SILVA LIPPO Data: 15/09/2023 02:10:14-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
13/09/2023	CORREÇÃO	gov.br Documento assinado digitalmente BRUNO RODRIGO DA SILVA LIPPO Data: 15/09/2023 02:10:14-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

